

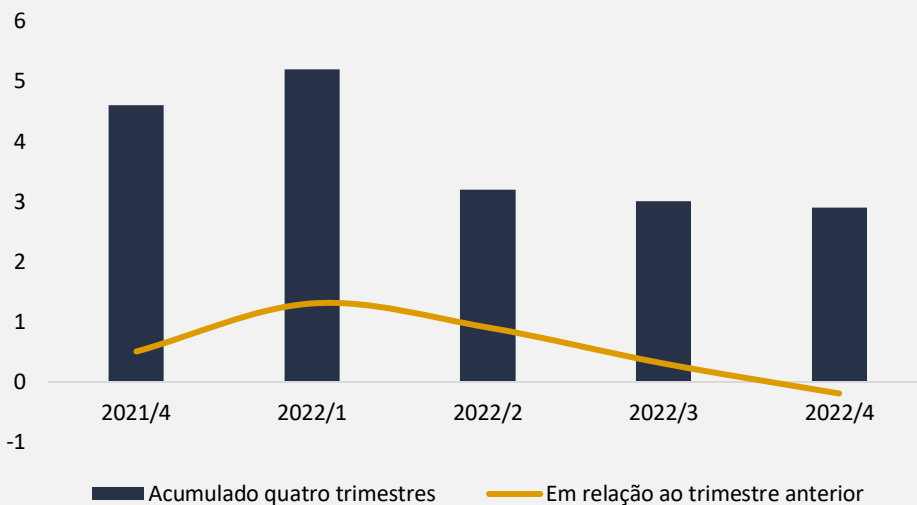


CONSULTORES ASSOCIADOS

PIB 2022

NÚCLEO DE ANÁLISE ECONÔMICA

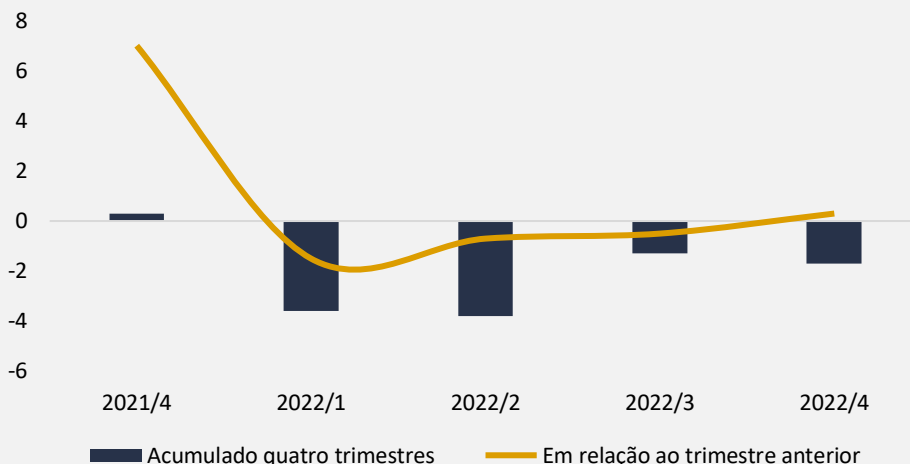
Taxa de crescimento: PIB Geral



O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou um **crescimento de 2,9% em 2022**, frente a 2021. O avanço na atividade econômica, mesmo após a **queda de 0,2% no PIB do quarto trimestre**, foi impulsionada pelo **setor de serviços**, que acumulou uma **alta de 4,2%** em 2022, quando comparado com 2021. A **indústria também registrou crescimento, de 1,6%** em relação ao ano anterior. Por outro lado, a **agricultura apresentou queda de 1,7%** em sua atividade. A taxa de investimento no ano foi de 18,8%, demonstrando estabilidade com o ano anterior (18,9%), enquanto a taxa de poupança foi de 15,9%, o que significa uma queda em comparação com 2021 (17,4%). Com o resultado, o PIB per capita registrou um aumento de 2,2%.

O resultado foi melhor do que as expectativas no começo de 2022 e demonstra a **retomada da economia** à normalidade pré-pandemia. Contudo, o **recoo registrado na economia no último trimestre do ano indica que a atividade econômica em 2023 deve ser menor**. A expectativa do mercado é de que a economia brasileira avance 0,8% no ano, enquanto algumas organizações internacionais, como o FMI, estimam um crescimento de 1,2%. O menor avanço é esperado dada a **política monetária contracionista** do país, que encarece créditos e investimentos e reduz a atividade econômica, e a **incerteza no cenário internacional**. Além disso, as **reformas esperadas no governo Lula** trazem incertezas para a economia nacional, o que também terá efeito no crescimento econômico do país.

Taxa de crescimento: Agropecuária

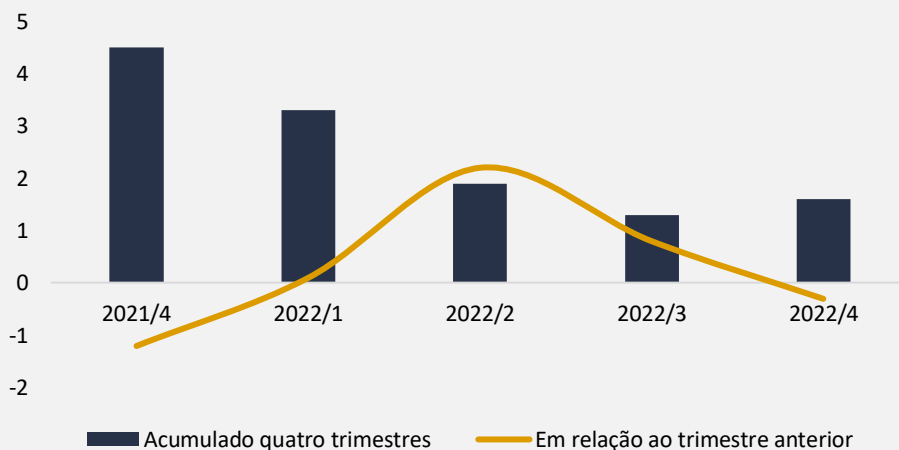


Em 2022, o **PIB da Agropecuária apresentou queda de 1,7%, frente a 2021**. Na comparação do trimestre encerrado em dezembro de 2022 com o imediatamente anterior, houve um crescimento de 0,3%. No entanto, em relação ao mesmo trimestre de 2021, a queda foi de 2,9%. O **PIB da Agropecuária gerou, em 2022, R\$ 657,5 bilhões**, sendo R\$ 116,5 bilhões somente no quarto trimestre.

O **resultado negativo do setor agropecuário no ano se deveu a queda na produção e perda de produtividade da Agricultura**, que foi superior ao aumento registrado na Pecuária e na Pesca. A **soja**, devido a ocorrência de eventos climáticos adversos, apresentou uma **queda de 11,4% na produção** em 2022. Como é o principal produto agrícola brasileiro, foi a principal responsável pelo resultado negativo do PIB do setor, pesando mais que o avanço do milho (25,5%) e do café (6,8%).

No trimestre encerrado em dezembro, destaca-se o recuo de safras significativas para o período, como a mandioca (-1,6%), fumo (-7,1%) e batata inglesa (-2,4%). Comparativamente, houve elevação da produção anual das culturas de cana-de-açúcar (2,7%), laranja (4,4%) e trigo (28,5%). Apesar do indicador anual ter sido negativo, **o resultado positivo no 4º trimestre de 2022, em relação ao trimestre imediatamente anterior, reverteu 3 quedas seguidas** (-1,5%, -0,7% e -0,5%, respectivamente), sendo assim possível **encerrar o ano com um crescimento trimestral**.

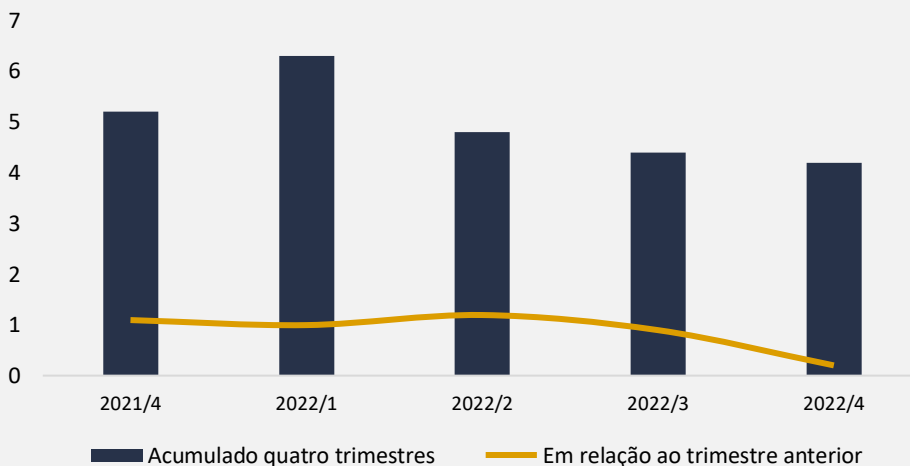
Taxa de crescimento: Indústria



A indústria registrou um **crescimento de 1,6% em 2022**, em comparação com o ano anterior. O principal destaque do setor foi o grupo de **Eletricidade e gás**, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, que **avançou 10,1% no ano**, dado a redução do custo da energia, possibilitado pela recuperação da crise hídrica de 2021. Além disso, a **Construção** também registrou crescimento significativo, de 6,9%. Por outro lado, as **Indústrias de Transformação apresentaram recuo no ano, de 0,3%**, puxado pela metalurgia de metais ferrosos, produtos de metal, produtos químicos, produtos de madeira e de borracha e plástico. As **Indústrias Extrativas recuaram 1,7% no período**, como resultado da queda na extração de minério de ferro no país.

A expansão da indústria como um todo foi puxado pela **demanda nacional**, após quedas causadas pela pandemia. Contudo, nota-se que as variações entre os semestres foram sendo reduzidas e, **no último trimestre de 2022, o setor registrou uma queda de 0,3%**, em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Essa desaceleração foi resultado dos efeitos da **política monetária contracionista** no país, que afetou o consumo da população e, consequentemente, a oferta da indústria. Em 2023, a expectativa é de que o setor ainda apresente certa queda, tendo em vista a manutenção da alta taxa de juros. No entanto, as **políticas públicas do novo governo de expansão de obras públicas** e incentivo de produção nacional podem alterar a tendência.

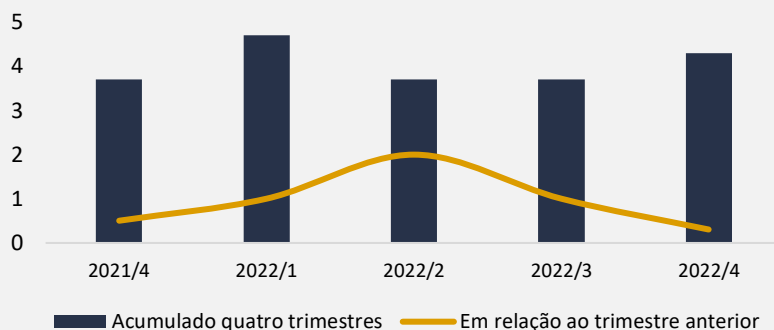
Taxa de crescimento: Serviços



O **setor de serviços apresentou crescimento acumulado de 4,2%** ao longo de 2022, sendo o setor de maior destaque no PIB. O crescimento sugere que **a economia brasileira superou as restrições impostas pela pandemia de COVID-19**, dado que o setor é, em grande parte, dependente da circulação de pessoas. No ano, **todas as atividades de serviços apresentaram crescimento**, e Outras atividades de serviços e Transporte, armazenagem e correios obtiveram as maiores altas, com 11,1% e 8,4% de crescimento, respectivamente. Na comparação com o quarto trimestre de 2021, o crescimento do setor foi de 3,3%.

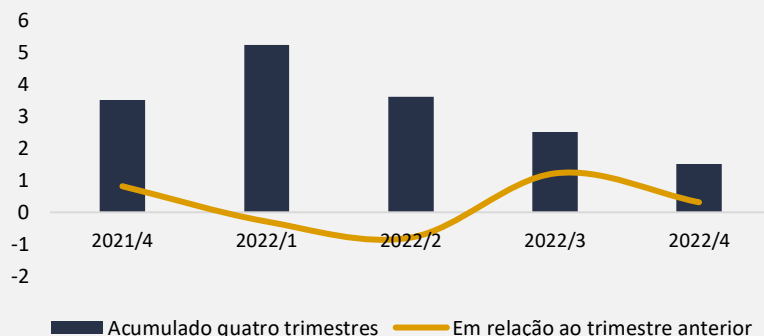
Na comparação com o terceiro trimestre de 2022, no entanto, o crescimento do setor de serviços foi 0,2%. No quarto trimestre de 2022, as seguintes atividades de serviços apresentaram crescimento: Informação e comunicação (1,8%), Outras atividades de serviços (0,9%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,9%), Atividades imobiliárias (0,7%) e Transporte, armazenagem e correio (0,2%). O **Comércio, por outro lado, apresentou queda de 0,9%**, e atividades de Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social registraram queda de 0,5%. A desaceleração do crescimento do setor no quarto trimestre de 2022 **indica que a demanda reprimida no período da pandemia pode ter se esgotado**, e a inflação e o endividamento das famílias ameaçam ainda mais a continuidade do crescimento do setor nesse trimestre.

Taxa de crescimento: Consumo das Famílias



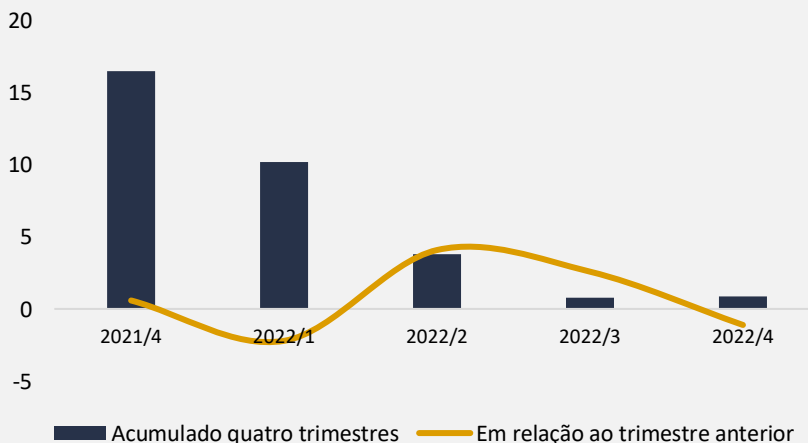
Sob a ótica da despesa, o **consumo das famílias** foi o **principal responsável pelo crescimento**, registrando uma variação anual de **4,3%**, relacionado principalmente com o setor de serviços. A **melhora na situação do mercado de trabalho, aumento na renda média e programas de estímulo à demanda** são alguns fatores que explicam o aumento do consumo por parte das famílias. No entanto, destaca-se a desaceleração do crescimento no segundo semestre, efeito do ciclo de alta de juros, redução essa que deve permanecer nos resultados para a atividade econômica em 2023.

Taxa de crescimento: Consumo do Governo



Já o **consumo do governo** registrou uma variação negativa no primeiro semestre de 2023, mas retomou para valores positivos no terceiro trimestre. A retomada do crescimento reflete, possivelmente, o período eleitoral, que tradicionalmente demanda mais recursos quando há busca por reeleição. A variação final dos gastos do governo em 2022 foi de 1,5%, em comparação com 3,5% em 2021, tendo registrado um crescimento de 0,3% no quarto trimestre em relação ao período anterior.

Taxa de crescimento: FBCF

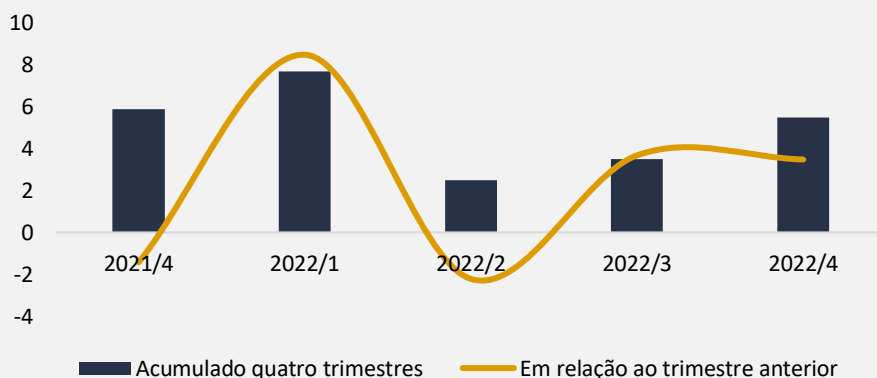


A **Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)** cresceu apenas **0,9%** em 2022 em relação ao ano anterior. Esse foi o segundo consecutivo de crescimento na variável. A redução em relação ao crescimento de 16,5% registrado em 2021 é explicada principalmente pela queda no investimento durante a pandemia em 2020 e a recuperação em 2021, dado que a taxa de investimento (FBCF/PIB) em 2022 ficou próxima do valor de 2021 (18,8% contra 18,9%, respectivamente).

A variação no quarto trimestre em relação ao período anterior foi de -1,1%, o que sinaliza um possível **efeito do ciclo de alta de juros**. Assim, o baixo investimento é algo que pode permanecer em 2023. Atualmente, a taxa de juros básico do país é de 13,75% e a expectativa é de que o Banco Central comece o ciclo de redução de juros apenas no segundo semestre de 2023, dadas as incertezas do cenário fiscal com o novo governo.

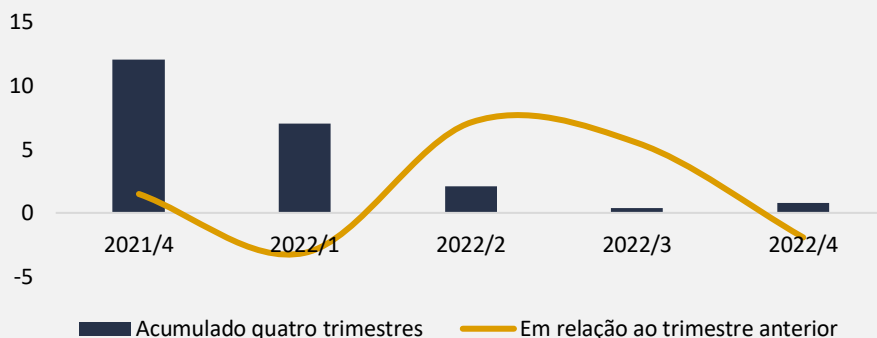
A **taxa de poupança se reduziu em 2022**, de 17,4% em 2021 para 15,9%, possivelmente um reflexo do aumento da confiança do consumidor e maiores intenções de consumo, apesar dos juros altos. Dado o cenário de alta taxa de juros, que reduz o consumo, espera-se que a taxa de poupança registre um aumento nos próximos meses.

Taxa de crescimento: Exportação



As **exportações de bens e serviços cresceram 5,5% em 2022**, puxadas pelo recorde de vendas de produtos brasileiros no exterior, principalmente de **commodities** e outros produtos dos setores extrativo e agropecuário, como soja, minério de ferro e petróleo. Dos quatro trimestres de 2022, três registraram aumento das exportações, reflexo da **demanda internacional** elevada e do crescimento econômico dos principais países consumidores de produtos brasileiros.

Taxa de crescimento: Importação



Por sua vez, as **importações de bens e serviços subiram 0,8% em 2022**, influenciadas pelo aquecimento da economia nacional e consequente aumento da **demanda por produtos importados**, que atingiu valor recorde no ano passado. Contudo, a **redução das importações brasileiras no quarto trimestre**, com queda de 1,9% em relação ao trimestre anterior, indica que a demanda nacional por importações deve ser ter redução no curto prazo. Com os resultados, a Balança Comercial de 2022 foi superavitária.



CONSULTORES ASSOCIADOS

OBRIGADO!

www.bmj.com.br

Brasília: SHIS QI 25 CJ 12 Casa 15, Lago Sul CEP: 71.660-620. TEL: + 55 61 3223 2700

São Paulo: R. do Rocio, 220 - 1 Andar -sala 12 - Vila Olímpia CEP. 04.552-000 TEL: +55 11 3044 5441

Belo Horizonte: Rua Matias Cardoso, 11 - Sala 204 - Bairro Santo Agostinho - CEP: 30.170-050 TEL.: +55 31 2527 0403

Dubai: Business Bay, Bayswater Tower, 19th Floor, Office nº 2

NÚCLEO DE ANÁLISE ECONÔMICA